

## PICACISMO EM PAPAGAIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

**NOGUEIRA; Paula Gabriele Sousa Nogueira <sup>1</sup>, NUNES; Stephany Libardi Nunes <sup>2</sup>, CRUZ; Lívy Ingredy Gonçalves <sup>3</sup>, SILVINO; Rony Cleiton da Cruz <sup>4</sup>, SOUSA; Rennan Henrique Gonçalves de Sousa <sup>5</sup>**

### RESUMO

O picacismo, termo que se refere às aves ao ato de bicar, destruir e arrancar suas penas, é uma patologia inespecífica. Na maioria dos casos é resultante de processos patológicos subjacentes, más condições de manejo ou dieta e principalmente de um transtorno comportamental, com fatores psicológicos associados. Dentro das patologias comportamentais o picacismo assume maior destaque não só pela sua complexidade, mas também pela elevada frequência com que se apresenta na clínica de aves. Essa patologia vai além das consequências estéticas, pois pode resultar em desenvolvimento anormal das penas, danos foliculares, desconforto e perda do isolamento térmico proporcionado pela plumagem. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura relatando as causas e consequências advindas do picacismo em papagaios. Foi realizada pesquisas na literatura utilizando as plataformas Google Acadêmico, PubMed e SciELO para reunir o máximo de dados sobre o tema. Este problema é muito comum em psitacídeos, vulgarmente chamados de papagaios. A ordem *Psittaciformes* inclui diferentes aves como calopsitas, periquitos, cacatuas e grandes papagaios. Trata-se de uma patologia que possui várias etiologias, entre elas de caráter hereditário, social, desenvolvimento, sexual e ambiental. O principal fator que leva a esta patologia é o psicológico, especialmente nesta espécie, devido a uma maior tendência afetiva e convívio com humanos. Pode ter diferentes graus de agressividade, desde a mastigação das penas, com prejuízo a nível estético, até casos severos e compulsivos, onde a automutilação causa lesão considerável dos tecidos cutâneos provocando hemorragia, infecções secundárias e penetração de cavidades corporais, levando o animal a morte. Tipicamente, o picacismo afeta as zonas do corpo que o animal consegue alcançar com o bico, nomeadamente peito, costas, debaixo das asas e membros inferiores, podendo ser de forma focal ou generalizada. Alguns arrancam as penas de todo o lado exceto da cabeça, pois é a única parte do corpo que não conseguem alcançar com o bico. Entender a origem do problema é importante para definir o tratamento e prevenção adequados, para isto, é necessário mais estudos sobre as causas das condições e impactos do ambiente sobre os animais. De forma geral, para evitar o picacismo é importante entender as necessidades e o nível de apego emocional que cada espécie tem. O enriquecimento ambiental é uma ferramenta importante para estimular o comportamento natural do animal, prevenindo o estresse e diversos problemas psicológicos. Outro fator que degrada a saúde das aves é a falta de uma

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, pnogueirag.pn@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, slibardi1@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, livyaigcruz@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, cleiton.cruz70@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, goncalvesroque34@gmail.com

dieta balanceada, uma alimentação adequada é imprescindível para evitar um picacismo com origem de deficiência nutricional. O ato de arrancar as próprias penas deve ser investigado minuciosamente devido a seus diversos fatores, sendo o ideal uma consulta com um médico veterinário especialista. Quanto mais rápido for diagnosticada a origem do problema, mais rápido é instituído tratamento e estadiamento do caso. O picacismo é uma síndrome muito complexa e principalmente em casos de etiologia comportamental o tratamento pode ser muito complicado, tendo um prognóstico desfavorável em casos identificados tardiamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** estresse, automutilação, enriquecimento ambiental, transtorno comportamental

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, pnogueirag.pn@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, slibardi1@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, livyaigcruz@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, cleiton.cruz70@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, goncalvesroque34@gmail.com